

Só 5% das ^{Saúde} brasileiras tomam hormônios após a menopausa

YVANA FECHINE

RECIFE — Embora a reposição hormonal possa reduzir em até 70% os riscos de doenças cardiovasculares e osteoporose após a menopausa, apenas 5% das mulheres brasileiras nessa condição se submetem ao tratamento. Nos países desenvolvidos, como os Estados Unidos, esse índice é superior a 50%.

Sem a substituição dos hormônios que eram produzidos pelos ovários, todas as mulheres apresentam algum problema cardiovascular e pelo menos 30% sofrem de osteoporose após a me-

nopausa. A advertência foi feita pelo presidente da Associação Argentina para Estudos do Clima, Nestor Siseles, no XI Congresso Brasileiro de Reprodução Humana, em Recife.

Problemas cardiovasculares e ósseos são causados basicamente pela falta de estrogênio. Ele inibe a formação das placas de gordura que obstruem os vasos sanguíneos, possui função vasodilatadora e é responsável pela absorção e fixação do cálcio nos ossos das mulheres.

Um dos motivos para a pequena prescrição desse tratamento no Brasil, segundo Siseles, é o preconceito dos ginecologistas.

A maioria ainda se impressiona com a grande incidência de câncer de útero entre as mulheres tratadas com estrogênio puro na década de 70. Mas estudos feitos nos EUA comprovaram que não há risco quando o estrogênio é combinado com a progesterona (outro hormônio produzido pelos ovários).

O tratamento pode ser iniciado no começo da menopausa e deve se prolongar por toda a vida. Os medicamentos à base de estrogênio e progesterona apenas são contra-indicados para quem já teve algum tipo de câncer vinculado à produção desses hormônios, como o de mama.